



É hora da Reforma Tributária

Alexandre Santos

Artigo sobre a importância da Reforma Tributária com instrumento de redução dos desníveis regionais.

A redução dos desequilíbrios entre as regiões é tema recorrente no discurso de todos que se pretendem Estadistas, voltando sempre à baila para ganhar holofotes sob motivações e encaminhamentos que variam desde os mais primários e superficiais - como 'ajuda aos coitados através de medidas assistenciais' -, até os mais profundos - como a ampliação do mercado interno do País através do fortalecimento econômico de todas as regiões -, passando por outros que, com intensidades diferentes, evocam aspectos associados a temas como 'justiça social' e 'resgate histórico' propondo medidas que, embora incapazes de superar definitivamente os problemas, inserem-se no quadro geral das soluções.

Atualmente, ao lado de iniciativas pontuais, como a construção da parte menor do projeto que um dia foi apresentado ao Imperador Dom Pedro II como a 'Ferrovia Transnordestina' (uma estrada de ferro de integração regional ligando todos os estados do Nordeste entre si e com o resto do País) e da questionada transposição das águas do Rio São Francisco, fala-se da Regionalização do Orçamento da União (especialmente por conta da renitência e teimosia do Centro de Estudos do Nordeste - CENOR), da distribuição nacional dos Royalties do petróleo pré-sal e de uma reforma tributária que beneficie os Estados consumidores.

Neste aspecto, vale a pena registrar que, se de um lado, empurradas por orçamentos bilionários, mesmo emperradas por inúmeras e eventualmente merecidas acusações de corrupção e por entraves gestados, nascidos e cultivados fora da região, a construção das 'obras salvadoras' avançam, insinuando a esperança de que, um dia, mais cedo ou mais tarde, produzirão algum resultado, de outro lado, especialmente por conta da apatia e inapetência de autoridades que deveriam cuidar do assunto, a regionalização do Orçamento da União, a justiça na repartição dos Royalties e a reforma tributária parecem entregues apenas ao interesse de uns poucos heróis da causa regionalista.

Vale dizer que, em relação à Reforma Tributária, há um fio de esperança, pois, recentemente, com a aprovação de resolução no sentido de realizar estudos sobre uma Reforma Tributária, a diretoria colegiada da SUDENE acendeu uma luz no fim do túnel. De fato, já tendo dado demonstrações de estar disposta ao trabalho, a atual diretoria da SUDENE pode consolidar um caminho da luta pela redução dos desníveis regionais se levar adiante esses estudos e, mais ainda, se conseguir sensibilizar o governo e o congresso a aprovar reforma que, por exemplo, tenha no consumo e, não na produção de bens e serviços o fato gerador da tributação. Nunca é demais gritar que o Nordeste não suporta mais ser

sangrado por mecanismos tributários concentradores que parecem ter apenas o fito de transferir recursos para os Estados Produtores, enriquecendo-os mais ainda a custa do aumento da pobreza relativa dos demais.

Mesmo ainda capenga, sem os instrumentos de que precisa para bem desempenhar o papel que dela espera a sociedade, a SUDENE não pode deixar escapar a oportunidade de realizar os estudos de uma Reforma Tributária pertinente e, com isso, oferecer ao País a chance de amainar e, quem sabe, encurtar o longo período de privação que acomete o Nordeste, ampliando a capacidade de consumo da região, estimulando a produção local, ampliando a possibilidade de negócios de todos que compõem a comunidade econômica brasileira, criando, enfim, os recursos necessários para sustentar um processo de desenvolvimento social.

(*) Alexandre Santos é presidente do Clube de Engenharia de Pernambuco

Publicado em 25 de agosto de 2012 pelo jornal Folha de Pernambuco
http://www1.folhape.com.br/cms/opencms/fohape/pt/edicaoimpressa/arquivos/2012/08/25_08_2012/0048.html